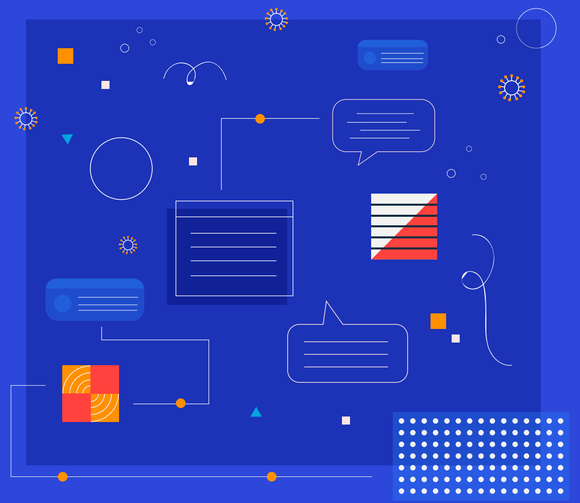
Enraizado na Confiança

Olá

Boletim Humanitário de Rumores
#5 | JULHO 2022



Se você tiver perguntas, sugestões ou informações, fale conosco: **Isadora Starling** (istarling@internews.org), Gerente de Projeto, ou **Samilly Valadares** (svaladaressoares@internews.org), Oficial de Engajamento Comunitário e Prestação de Contas.

SAIBA MAIS: www.INTERNEWS.org

O Enraizado na Confiança

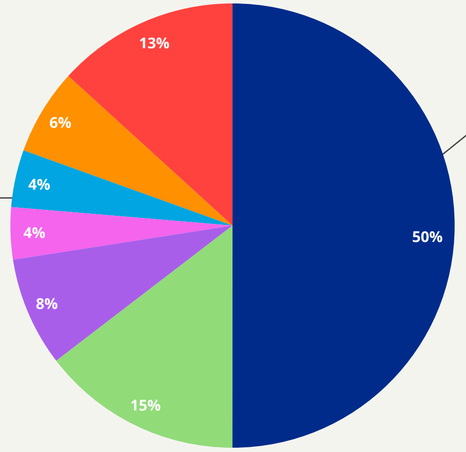
O projeto **Enraizado na Confiança** atua junto às **comunidades indígenas e quilombolas dos estados do Amapá, Pará e Roraima** em um processo de resposta à 'infodemia', buscando potencializar as redes de comunicação existentes para que se tornem mais seguras e saudáveis.

Sobre este Boletim

Este boletim apresenta rumores identificados entre comunidades indígenas dos estados de Roraima, Amapá e Pará e comunidades quilombolas dos estados do Amapá e Pará, com o **objetivo de orientar e informar a respeito do risco e possíveis ações de endereçamento.**

Dois rumores foram selecionados no total de 218 coletados entre os dias 24 de maio e 24 de junho. Confira a seguir, análise sobre impacto dos rumores:

218 RUMORES COLETADOS



Direito de acesso · Crianças · Eficácia · Segurança · Efeitos Colaterais · Experimentação · Outros

Outros Temas:

- Morte (6)
- Doses (4)
- Governo (3)
- Buraco (7)
- Doenças infecciosas (3)
- COVID longa (1)
- Agenda Política (3)
- Agenda desinformação (5)
- Infecção pós-vacinação (1)
- Gravidez/Fertilidade (1)
- Impactos secundários (2)
- Teste (3)
- Tratamento/cura (8)
- Programas de vacinação (1)
- Agenda de Vacinas (9)

CONTEXTO DA COVID-19 NO BRASIL

- **32.940.507** CASOS
- **673.758** ÓBITOS
- **179.390.049** 1ª DOSE
- **168.091.094** 2ª DOSE/DOSE ÚNICA
- **100.530.077** DOSE REFORÇO

PARÁ

- **787.809** CASOS CONHECIDOS
- **18.482** ÓBITOS

Nos últimos 14 dias, a média móvel de mortes está em -42% e indica tendência de queda.

AMAPÁ

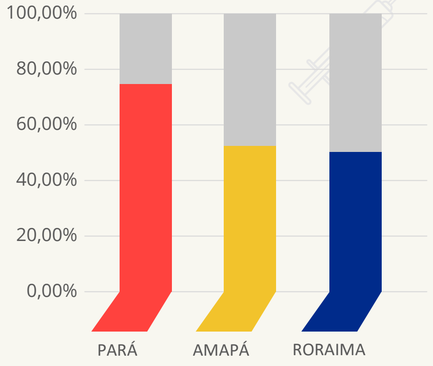
- **164.422** CASOS CONHECIDOS
- **2.141** ÓBITOS

RORAIMA

- **166.494** CASOS CONHECIDOS
- **2.154** ÓBITOS

Nos últimos 14 dias, a média móvel de mortes está em 0% e indica tendência de estabilidade.

VACINAÇÃO

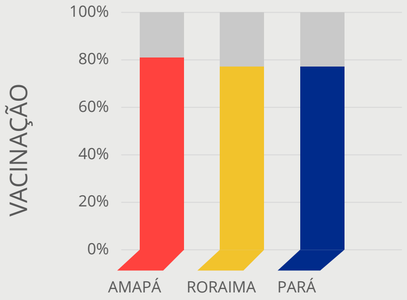


RORAIMA, PIOR ÍNDICE DO PAÍS

Porcentagem da população vacinada com o primeiro ciclo vacinal completo (duas doses de Pfizer, Astrazeneca ou Coronavac, e uma dose de Janssen) em 10/07/2022.

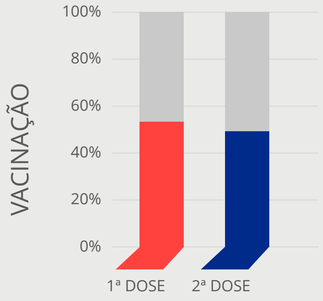
INDÍGENAS

- **72.367** CASOS
- **1.315** ÓBITOS
- **376.505** 1ª DOSE
- **358.246** 2ª DOSE E DOSE ÚNICA

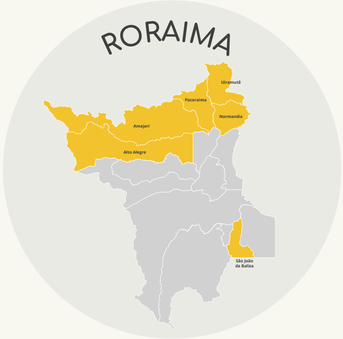


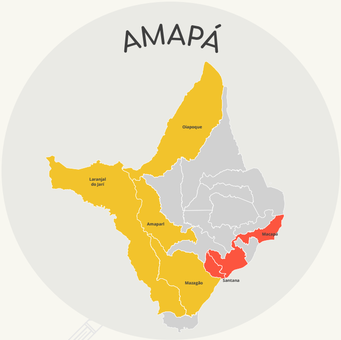
QUILOMBOLAS

- **5.666** CASOS
- **301** ÓBITOS



Público Alvo





COMUNIDADES INDÍGENAS QUILOMBOLAS

FONTES:

Ministério da Saúde (11-12/07/22) | APIB (12/07/22) | Conaq (12/01/22) | Consórcio de veículos de imprensa (27/06/22 – 10/07/22)

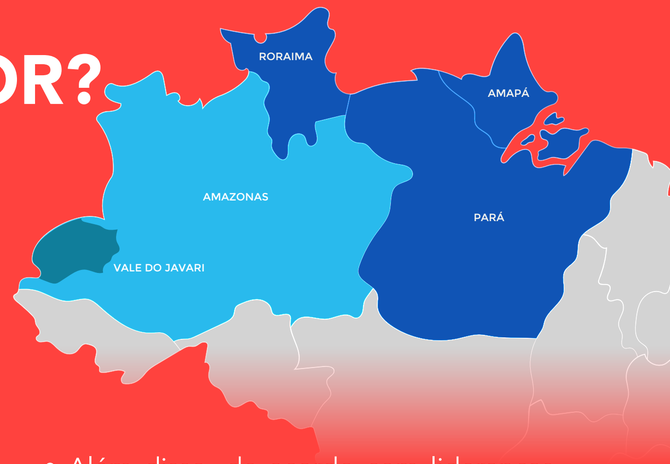
RUMOR#1

TRATAMENTO PRECOCE

Eu e + de 60 milhões de brasileiros não estamos de luto por Bruno, Dom etc. lamentamos o fato ocorrido mas zero luto. Estou de luto pela professora morta, pelas crianças mortas em abortos e por coitados que não usaram tratamento precoce e morreram de COVID.

TWITTER, JUNHO DE 2022

O QUE ESTÁ POR TRÁS DO RUMOR?



- Nas redes sociais, principalmente em círculos de direita, a menção a "60 milhões de brasileiros" costuma se referir aos eleitores do presidente Jair Bolsonaro, que **recebeu aproximadamente essa quantidade** de votos no segundo turno nas eleições de 2018. Diante disso, o rumor estabelece uma conexão entre a escolha política dos apoiadores de Bolsonaro nas urnas e outros temas politizados e polarizadores. Entre eles, a morte de Bruno Pereira e de Dom Phillips.

- Além de estimular a ingestão de medicamentos sem eficácia comprovada contra a COVID-19, ao relativizar as mortes de Bruno e Dom, ao afirmar que outras mortes são mais importantes, o rumor negligência o risco enfrentado por defensores das causas ambientais e a necessidade de proteção desses agentes.

- O indigenista Bruno Pereira e o jornalista Dom Phillips desapareceram no dia 5 de junho quando faziam uma expedição no Vale do Javari, segunda maior Terra Indígena do país. Eles seguiam para Atalaia do Norte, mas nunca chegaram ao destino.

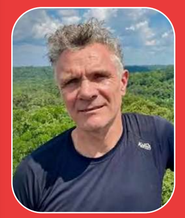
- Após dias de buscas, no 15 dia de junho, um pescador da região, conhecido como "Pelado", confessou o crime e levou os investigadores até o local onde foram encontrados os restos mortais de Bruno e Dom.

- O assassinato dos dois ocorreu em um momento de crescentes invasões da Terra Indígena Vale do Javari, confirmando um cenário de desproteção e violência na região. **Segundo a Univaja (União dos Povos Indígenas do Vale do Javari),** os suspeitos do crime integram grupos de pescadores que fazem invasões constantes à terra indígena.

- **Os conflitos na região são antigos.** Em 2021, uma das sedes da Frente Etnoambiental da Funai sofreu atentados a balas. Já em 2000, um grupo de pescadores criou o Movimento dos Sem Rio e atacou instalações da Funai com coquetéis molotov.

- Além disso, de acordo com lideranças indígenas, por causa da pandemia da COVID-19, órgãos indigenistas estão funcionando de modo mais precário, **facilitando a invasão dos territórios e áreas protegidas.**

BRUNO PEREIRA era indigenista servidor da Funai e estava licenciado do cargo e assessorando a Univaja. Ele atuava treinando indígenas para uso de drones de monitoramento do território.



DOM PHILLIPS era jornalista colaborador do The Guardian. Ele morava havia 15 anos no Brasil. Ele estava escrevendo um livro sobre como salvar a floresta.

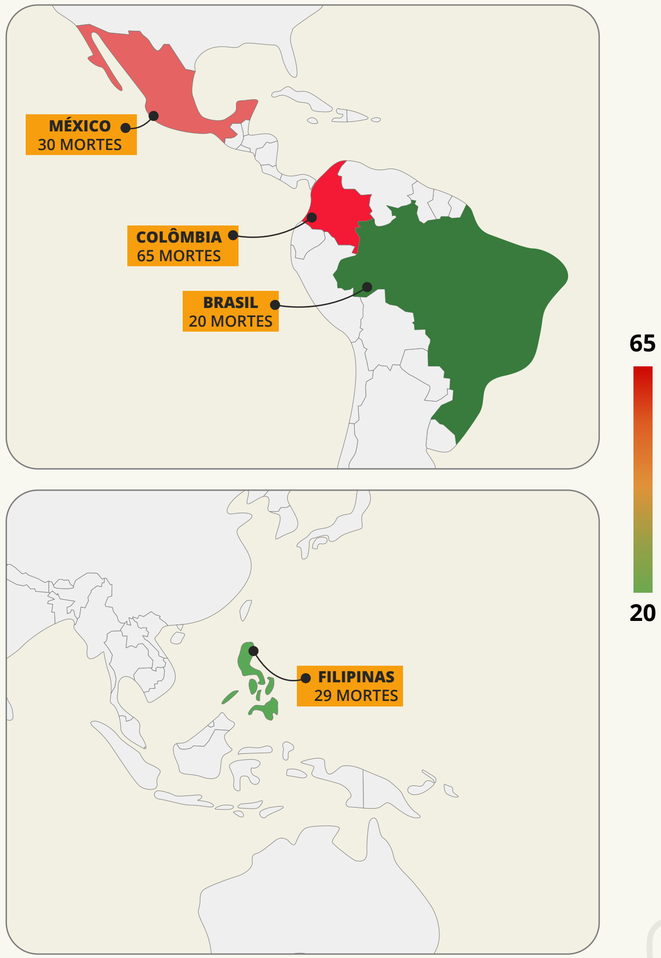
VERIFICANDO OS FATOS

- A **Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI)** e a **Associação Médica Brasileira (AMB)** afirmaram que não há tratamento precoce contra a COVID-19 até o momento.
- De acordo com a **Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia,** o uso de medicamentos para **tratamento precoce** gera uma falsa sensação de segurança que pode fazer com que as pessoas demorem a procurar atendimento médico.
- Além disso, o uso indiscriminado dos medicamentos, segundo o Conselho Federal de Farmácia, pode apresentar riscos. O consumo concomitante da hidroxicloroquina e azitromicina, por exemplo, pode potencializar a ocorrência de danos cardiovasculares.
- Há ainda uma preocupação específica sobre o uso da azitromicina. A ingestão do medicamento sem a necessidade pode acelerar o processo de resistência dos micro-organismos ao tratamento.

POR QUE ISSO É IMPORTANTE, ANÁLISE DE IMPACTO

- Ao combinar diversos temas politizados e polarizadores, o rumor propaga a ideia de que o tratamento precoce é eficaz contra a COVID-19 ao mesmo tempo que relativiza o assassinato de Pereira e Philips e a violência contra defensores dos direitos ambientais, criando uma falsa narrativa de que algumas mortes são mais importantes que outras.
- A morte de Dom e Bruno ganhou notoriedade nacional e internacional, principalmente por se tratar da morte de um jornalista britânico. O caso, no entanto, não é isolado. Na mesma região, em 2019, ocorreu o assassinato, ainda não solucionado, de **Maxciel dos Santos,** também servidor da Funai.
- Conforme relatório da **ONG Internacional Global Witness,** desde 2012, o Brasil já registrou 317 mortes violentas de defensores de direitos humanos. O relatório divulgado no fim do ano passado, contabilizou as mortes até o ano de 2020.

LEVANTAMENTO COLOCOU BRASIL NO QUARTO LUGAR NO RANKING, AO CONTABILIZAR 20 MORTES RELACIONADAS A CRIMES AMBIENTAIS EM 2020.



A antropóloga e indigenista do CIMI (Conselho Indigenista Missionário) Regional Norte I, Gilmara Fernandes, trabalhou durante cinco anos no Vale do Javari. Ela explica que os acontecimentos recentes da região são um exemplo do cenário de desproteção contra indígenas e defensores da floresta em toda a Amazônia.

"Se na Atalaia do Norte, no Vale do Javari, se tem esse quadro que se agravou muito mais pela política indigenista do Governo, imagina nos outros estados da Amazônia que também são regiões gigantescas geograficamente e que o estado está totalmente ausente".

Conforme Gilmara Fernandes, o assassinato do Bruno e do Dom relevam um cenário de desproteção das Terras Indígenas na Amazônia brasileira.

"Então a gente está vivendo um quadro muito complicado que ele tem se agravado muito. Por isso, vários e vários indigenistas estão ficando em uma situação muito difícil, de muita ameaça para poder exercer seu trabalho".

MOBILIZAÇÃO & POSSÍVEIS AÇÕES

Além de análise de rumores, a Internews considera relevante refletir acerca das possíveis ações de resposta à "infodemia". Sugerimos aqui algumas respostas possíveis de enfrentamento, tais como:

- O assassinato do Indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Philips mostra a necessidade de apoio a quem luta contra a invasão dos territórios indígenas na Amazônia brasileira.
- Nesse sentido, em resposta à escalada de violência, é importante fomentar iniciativas para esclarecer ao público o que são direitos ambientais e como defendê-los.
- Além disso, é importante articular estratégias para combater invasões aos territórios indígenas e quilombolas, bem como reforçar a proteção destes povos.

Trouxemos algumas indicações que podem ajudar nesse sentido:

- Curso online e gratuito **"Crimes ambientais na Amazônia: raízes, dinâmicas e soluções",** promovido pela Plataforma CIPÓ. A capacitação fornece um panorama geral dos principais desafios associados aos crimes ambientais na Amazônia brasileira.
- A **Caci** é uma plataforma que mapeia os assassinatos de indígenas no Brasil. Com o georreferenciamento dos assassinatos sistematizados pelo **Cimi**, a partir de 1985, a plataforma permite obter informações sobre os casos, ajudando no desenvolvimento de estratégias de combate à violência em cada região.

RUMOR#2

VACINA E EFEITOS COLATERAIS

"Bom dia gente. Alguém por acaso tem alguma reportagem sobre infertilidade relacionada a vacina HPV?
Conheço muitas meninas que tomaram na época e hoje não conseguem engravidar.
Inclusive uma filha de uma amiga, deixou a carreira de modelo infantil, depois que tomou essa vacina, pois ficou toda deformada".

TELEGRAM, PARÁ, JUNHO DE 2022

O QUE ESTÁ POR TRÁS DO RUMOR?

- A hesitação vacinal contra o Papilomasvírus Humano (HPV) não é um fenômeno isolado e sofre influência de **fatores sociais:** experiência pessoal, história familiar, opinião de amigos, crenças e ideologias.

- Nesse sentido, os movimentos antivacinas têm crescido no Brasil. Muitas vezes sustentados pela disseminação de informações de saúde incorretas e compartilhadas em larga escala, principalmente na internet.

- A implementação da vacinação contra HPV para meninas entre 9 e 14 anos mobilizou opiniões divergentes. Houve uma onda de resistência à vacinação sustentada pelo argumento moral de que ela estaria **sexualizando crianças precocemente.**

No entanto, a faixa etária foi estrategicamente escolhida por apresentar maiores benefícios:

Maior produção de anticorpos	Maior resposta imunológica contra lesões causadas pelo HPV (que podem provocar câncer)	Menor exposição ao vírus por meio de relações sexuais

- A vacinação contra HPV evidencia o debate sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e a importância da prevenção.

- Muitos pais decidem não vacinar os filhos por **medos de efeitos colaterais** ou por questões pessoais e/ou religiosas, já que vacina foi vista por algumas pessoas como uma forma de **incentivo às relações sexuais** precoces e arriscadas.

VERIFICANDO OS FATOS

- O **Papilomasvírus Humano (HPV)** é um grupo diversificado de vírus capaz de infectar a pele e as mucosas do corpo humano, como vulva, vagina, colo do útero, pênis e região perianal.

- As **vacinas** contra o HPV, **Gardasil** e **Cervarix**, têm eficácia e segurança comprovadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

- Como qualquer outro medicamento, a vacina contra HPV pode causar **efeitos colaterais** a curto prazo como: dor, inchaço, vermelhidão, dor de cabeça e febre.

- Diferente do que diz o rumor, as vacinas **não causam infertilidade** tão pouco deformação, paralisias ou outros efeitos colaterais a longo prazo. Elas **protegem** contra o HPV e, consequentemente, contra o câncer de colo de útero e seus efeitos, como é o caso da infertilidade.

- Um estudo publicado na revista cientifica The Lancet mostrou **queda de quase 90%** nos casos de colo de útero entre pessoas vacinadas contra HPV.

POR QUE É IMPORTANTE?

- A vacinação é uma importante estratégia de saúde pública. No entanto, rumores sobre efeitos colaterais e sexualização das infâncias podem provocar medos, dúvidas e interferir na tomada de decisão das pessoas em se vacinar.

- Mesmo o Brasil sendo referência e tendo um dos maiores Programas de Imunização do mundo, a vacinação contra o HPV está **abaixo da meta** estabelecida pelo Ministério da Saúde.

- Quando o rumor associa a vacinação contra o HPV à infertilidade e deformação pode fortalecer as resistências em relação as vacinas.

- Muitos **rumores sobre infertilidade** também foram associados às vacinas contra COVID-19.

Eliane Putira, indígena da etnia Baré e Biomédica, afirma que a pandemia e a desinformação intensificaram a hesitação vacinal.

"A situação da COVID-19 acabou trazendo resistência a outros tipos de vacinas, como é o caso da vacina contra o HPV. As Fake News trouxeram grandes impactos para os territórios indígenas. É tudo muito complexo. Algumas Fake News atravessam nossas cosmogenias e é preciso dialogar com as lideranças, explicar para os mais velhos, compartilhar informações seguras".

- Considerando a alta prevalência de infecções por HPV e de câncer do colo do útero na Região Norte, a recusa em se vacinar pode trazer grandes impactos para população em geral, principalmente para as comunidades tradicionais que se encontram vulnerabilizadas pelas dificuldades de acesso a serviços, exames e tratamentos clínicos.

Em 2020, apenas 55% das meninas no público-alvo completaram todas as doses da vacina.

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer do colo do útero é **mais incidente na Região Norte** – 26,24/100 mil.

Estima-se que em 2022 as taxas de incidência nos estados que atuamos sejam de:

Pará – 22/100 mil Roraima – 29,45/100 mil Amapá – 33/100 mil

A alta incidência de câncer de colo de útero reforça a importância da vacinação contra o HPV.

A enfermeira, do programa Saúde da Família, Luma de Oliveira enfatiza a necessidade de informações seguras para ampliação da cobertura vacinal.

"Infelizmente mesmo com todos os benefícios, ainda há quem rejeite [as vacinas]. Muitos pais não deixam que as crianças ou adolescentes sejam imunizados por acharem que a vacina vai causar algum tipo de efeito colateral. Quanto mais informações corretas forem difundidas, maior será o acesso a um conteúdo confiável e informativo".

MOBILIZAÇÃO & POSSÍVEIS AÇÕES

Além de análise de rumores, a Internews considera relevante refletir acerca das possíveis ações de resposta à "infodemia". Sugerimos aqui algumas respostas possíveis de enfrentamento, tais como:

- A infodemia traz grandes impactos para os povos indígenas e quilombolas. Assim, é necessário fortalecer as redes de atuação por meio de estratégias de educação em saúde e diálogo com as comunidades sobre suas dúvidas e demandas.

- Capacitar as lideranças e os agentes de saúde para que possam repassar informações seguras sobre vacinação (composição, importância, possíveis efeitos, **diferenças entre cada tipo de vacina)** respeitando sempre as especificidades das comunidades.

- Priorizar o debate e intervenções contextualizadas sobre a saúde de meninas e mulheres indígenas e quilombolas. Disponibilizar orientações sobre serviços de cuidado e prevenção do HPV, do câncer de colo de útero e sobre outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

Trouxemos algumas indicações:

- Guia prático sobre HPV – cartilha com perguntas e respostas para profissionais da saúde sobre o Papilomasvírus Humano (HPV) e suas implicações.

- Site do Instituto Nacional de Câncer (INCA) que traz informações sobre o HPV, câncer do colo do útero e possibilita acesso a informações, publicações, campanhas e cursos relacionadas a atuação profissional em diferentes contextos.

Acesse nosso boletins anteriores!

Saiba mais sobre a Internews

Este boletim foi possível graças ao apoio do povo americano através da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID). O conteúdo é de responsabilidade exclusiva da Internews e não reflete necessariamente a opinião da USAID ou do Governo dos Estados Unidos.

USAID FROM THE AMERICAN PEOPLE

Internews Local voices. Global change.

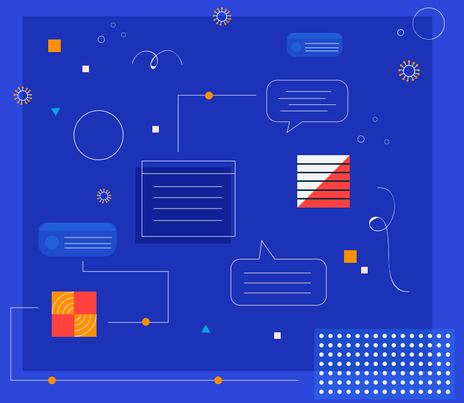
Enraizado na Confiança

NOSSOS PARCEIROS:

iepé Instituto de Pesquisa e Formação Indígena

IEB INSTITUTO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DO BRASIL

Gostaríamos de ouvir sua opinião a fim de ajustar conteúdos futuros!

Conheça nossa rede de engajamento!

Acesse nosso questionário.